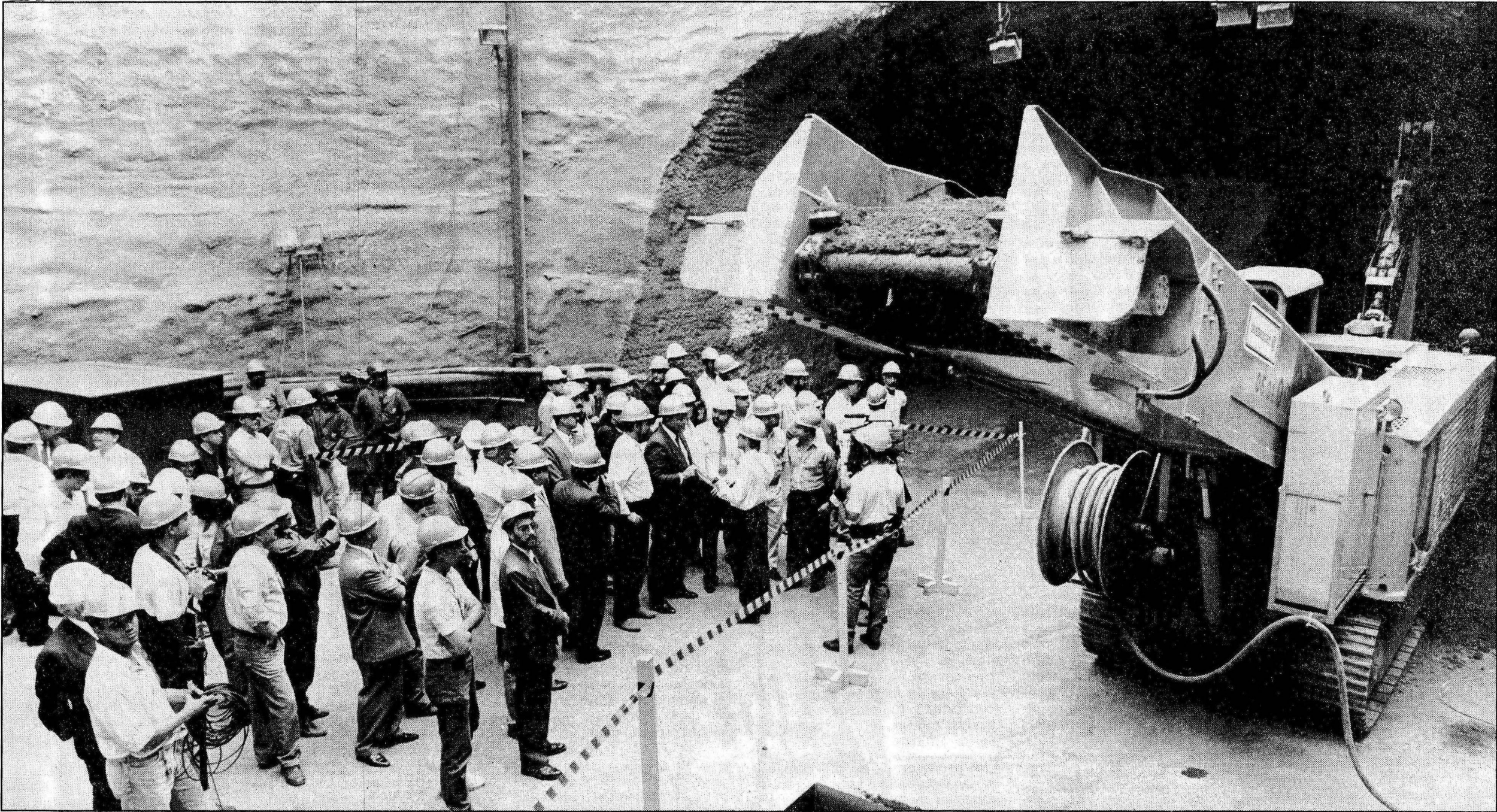




A máquina de perfuração TCO foi acionada ontem pelo governador Joaquim Roriz. O equipamento, de fabricação nacional, dará maior agilidade e segurança às obras de escavação do túnel, reduzindo custos.

Começa escavação do metrô na Asa Sul

Kátia Marsicano

Dentro de dez dias vai estar concluído o primeiro trecho do túnel do metrô do Plano Piloto. A máquina de perfuração, do tipo TCO — transportadora de correia, foi acionada ontem de manhã pelo governador Joaquim Roriz e até o dia 1º de outubro terá percorrido uma distância de 350 metros, escavando aproximadamente quatro metros por dia. Ao todo serão 14 máquinas trabalhando em cada uma das frentes de escavação nos oito quilômetros de linha entre as estações da Asa Sul. O prazo previsto para a conclusão de todo trajeto é de 12 meses.

O túnel terá dez metros de largura e seis de altura, por onde passarão os dois trens — um em cada sentido — composto por quatro veículos em composição. A cada 60 centímetros de escavação será dado novo reforço de concreto com a colocação de cambotas, sustentações de ferro para evitar desmoronamento. Ao mesmo tempo em que os túneis estiverem sendo escavados, uma retroescavadeira a 2,5 metros abaixo também estará trabalhando para preparar a base dos trilhos e dormentes de concreto.

Segundo o secretário de Obras, José Roberto Arruda, apesar de o metrô de Brasília estar utilizando técnicas austríacas na construção (NATM), a máquina responsável pela perfuração é nacional e por isso o custo por quilômetro foi significativamente reduzido. Como exemplo, ele citou os metrô do Rio de Janeiro e São Paulo, que saíram por Cr\$ 170 milhões e Cr\$ 270 milhões, respectivamente, em cada mil metros. O de Brasília custará Cr\$ 13 milhões/quilômetro.

Mineiro — Outra vantagem que Arruda lembra a respeito das técnicas e do equipamento usado para a construção do metrô da Capital Federal é o silêncio, daí o apelido de “túnel mineiro”, que além de ser econômico, trabalha sem fazer barulho. Ao contrário do metrô de outras cidades, a perfuração não vai atrapalhar a vida das pessoas que moram em áreas próximas ao canteiro.

Das escavações em cada uma das 14 frentes de trabalho das sete estações do Plano Piloto serão retirados por dia cerca de 500 caminhões de terra, ou seja, três mil metros cúbicos, que deverá ser depositada no lixão da 614 Sul ou em locais em que haja algum tipo de erosão ou buraco. Para garantir as condições de segurança dos operários dentro do túnel, a cada 30 metros será instalado um duto de ar comprimido.

O metrô de Brasília, quando estiver pronto, de acordo com previsão do secretário de Obras, vai transportar cerca de mil 300 passageiros por viagem — cada veículo tem capacidade para 325 pessoas, a uma velocidade máxima de 90 km/h. O tempo gasto hoje, por exemplo, entre Ceilândia e Plano Piloto, de ônibus, é de uma hora e meia, o que, de metrô, será feito em apenas 30 minutos. O tempo de parada para embarque e desembarque em cada estação será de 30 segundos.

José Roberto Arruda aponta outra vantagem econômica do metrô: se o governo investisse na renovação da frota de ônibus coletivos do Distrito Federal, seriam necessários 600 milhões de dólares, o mesmo valor que será empregado na obra. “A mesma quantia tem que ser gasta de sete em sete anos, sendo que o metrô dura 30 anos, sendo necessário apenas a manutenção dos trilhos e dos carros”, justifica o secretário de Obras e Serviços Públicos.

Verbas — O governador Joaquim Roriz, apesar de preocupado com o corte de 40 por cento do total das verbas repassadas ao DF pelo Governo Federal, garantiu ontem que não haverá prejuízo ou mesmo atraso nas obras do metrô. Segundo ele, Brasília não poderá sofrer com a falta de recursos, pelo fato de não ser uma capital de estado e sim do País. “A cidade tem que ter privilégios de capital federal”, lembra ele.

No entender do governador, é necessário estudar maneiras de obter verbas de outras fontes, que até o momento ainda não foram definidas, mas estão na pauta de urgência do governo. “Como a cidade não pode ser industrializada, não tem como gerar recursos próprios suficientes”, garante. Para José Roberto Arruda, o gasto com o metrô totaliza apenas Cr\$ 18 bilhões de repasses, logo representa uma parcela pequena que não deve ser prejudicada.

A maior preocupação do governo com o corte é com a folha de pagamento de pessoal das áreas de Saúde, Educação e Segurança, que hoje chega a Cr\$ 253 bilhões mensais. “E a taxa de condomínio que o Governo Federal precisa arcar com relação a Brasília”, comenta o secretário.

O governador se disse otimista com a reversão do quadro financeiro. “Os parlamentares do DF estão tentando fazer alguma coisa e eu acredito no poder de mobilização”, afirmou. Na sua opinião, há que se admitir a crise no País inteiro, mas a cidade não pode ser sacrificada em função apenas de uma redução de verbas.



Arruda mostra ao governador as vantagens das técnicas de engenharia usadas na obra

Roriz condena os cortes no orçamento do DF

O governador Joaquim Roriz não vai permitir que o Distrito Federal seja penalizado com os cortes orçamentários estabelecidos pelo Governo Federal. Ele está convocando parlamentares e a sociedade para lutarem a favor do restabelecimento do orçamento do DF. A afirmação foi feita ontem pelo próprio governador para quem Brasília como capital do País precisa estar sob absoluta segurança e tranquilidade para que os poderes da República possam governar.

Segundo Roriz, a solução para uma cidade resolver problemas dessa natureza — cortes orçamentários por parte da União — seria a industrialização, mas Brasília com a característica para a qual foi construída não pode ser industrializada. Ele indaga das autoridades se eles querem chaminés na Praça dos Três Poderes ou se querem poluir a cidade em pontos nobres.

Joaquim Roriz disse que espera sensibilidade dos técnicos da área federal para devolver o orçamento do Distrito Federal. A União é quem paga no DF os gastos das áreas de educação, saúde e segurança pública. Uma outra indagação que o governador faz às autoridades é se elas querem o caos na cidade com o fechamento de hospitais, escolas e a retirada da polícia das ruas. O governador argumentou ainda que o DF não tem arrecadação suficiente para atender a essas áreas. Otimista, Roriz afirmou que acredita numa solução para o problema e garantiu lutar para que a cidade não seja prejudicada e volte à tranquilidade.

Obras — O corte no orçamento do Distrito Federal, conforme lembrou o governador, levou o GDF a suspender algumas obras para fazer outras emergenciais como reparos em estabelecimentos de ensino. E preciso ainda, de acordo com Joaquim Roriz, melhorar os salários dos professores que estão num processo reivindicatório muito forte.

Para isso, o GDF depende de recursos financeiros provenientes da área federal. Nesse sentido estão sendo mantidos contatos com técnicos do Governo Federal, e uma emenda coletiva envolvendo os deputados do DF no Congresso Nacional deverá ser elaborada para restabelecer o orçamento que atenda às necessidades do Distrito Federal.